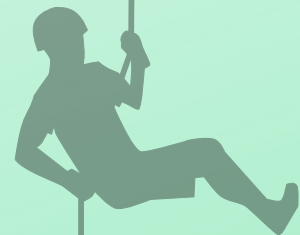


# **ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA:**

**possibilidade INTERDISCIPLINAR  
no Ensino Médio Integrado**



**Vanessa Tavares  
André Suêlto**

# EXPEDIENTE TÉCNICO



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - IFAL  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA

Autora: **Vanessa Cavalcante Tavares Monteiro**

Orientador: **Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima**

Projeto gráfico e diagramação: **Vanessa Cavalcante Tavares**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
Instituto Federal de Alagoas  
Campus Avançado Benedito Bentes  
Biblioteca

---

M775a

Monteiro, Vanessa Cavalcante Tavares.

Atividades de aventura na natureza: possibilidade interdisciplinar no ensino médio integrado / Vanessa Cavalcante Tavares Monteiro. – 2023.  
35 f. : il.

Produto Educacional da Dissertação - Atividades de aventura na natureza: possibilidades pedagógicas interdisciplinares no ensino médio integrado (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2023.

1. Educação. 2. Interdisciplinaridade. 3. Ensino Médio Integrado. I. Título.

CDD: 370

---

**Fernanda Isis Correia da Silva**  
Bibliotecária - CRB-4/1796



ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA:  
possibilidade INTERDISCIPLINAR no Ensino Médio Integrado

# SUMÁRIO



**Sobre os autores ..... 04**

**Para início de conversa ..... 05**

**1. Um olhar sobre as Atividades de Aventura na Natureza ..... 07**

**2. Aspectos organizacionais das Atividades de Aventura na Natureza ..... 09**

**3. Atividades de Aventura na Natureza e o diálogo entre as diferentes áreas do saber ..... 11**

**4. Atividades de Aventura na Natureza e o Ensino Integrado ..... 19**

**5. Uma proposta de Prática Profissional Integrada com as Atividades de Aventura na Natureza ..... 23**

**Considerações Finais ..... 26**

**Atividades de Aventura na Natureza: sugestões de locais em Alagoas ..... 27**

**Referências ..... 31**



# Sobre os autores



## **Vanessa Cavalcante Tavares Monteiro** autora

É professora de Educação Física, da rede municipal de Palmeira dos Índios desde o ano de 2009. Possui graduação em Educação Física (Ufal), especializações em Treinamento Desportivo para Crianças e Jovens (Ufal) e Educação Física e Cultura (Ufal), mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT-Ifal).

Em sua trajetória profissional, desenvolveu estudos e produções nas áreas Atividades Físicas de Aventura na Natureza.

Para conhecer mais sobre a trajetória acadêmica e profissional, acesse o currículo Lattes.



## **André Suêlto Tavares de Lima** orientador

É professor de Educação Básica, Técnica e Tecnológica no Instituto Federal de Alagoas (Ifal) desde o ano de 2013. Desenvolve atividades como docente pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT-Ifal) desde o ano de 2017. Possui graduação em Agronomia (UFRPE), mestrado em Ciências do Solo (UFRPE) e doutorado em Ciências do Solo (UNESP).

Em sua trajetória profissional, desenvolveu estudos e produções na área de Agronomia, com ênfase em Ciências do Solo, atuando principalmente nos seguintes temas: Fitotecnia, Entomologia, Nutrição de Plantas, Poluição do Solo e Agroecologia. Desenvolve ainda projetos de ensino com vistas a produtos educacionais

Para conhecer mais sobre a trajetória acadêmica e profissional, acesse o currículo Lattes.



# Para início de conversa



**Caros (as) docentes,**

**Este E-book tem o intuito de contribuir na formação integrada de nível médio e efetivação das relações de trabalho, ciência e cultura no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, dentro e fora dos Institutos Federais.**

**A concepção de ensino médio integrado busca a superação do dualismo educacional e a implementação de uma escola unitária, tendo o trabalho como princípio educativo. Esta integração é considerada uma prática educativa indispensável ao desenvolvimento integral dos estudantes, sobretudo de suas características intelectuais, éticas, políticas e sociais (SANT'ANA; LIMA; LEMOS, 2018).**

**A contextualização, a interdisciplinaridade e o compromisso com a transformação social são alguns dos princípios orientadores para a organização dos currículos da educação integrada (ARAÚJO et al., 2015).**

**Nesse sentido, a prática educativa, pedagógica e curricular necessita estar sustentada por valores ético-políticos, históricos e científicos, numa perspectiva integradora e crítico-emancipatória.**

**Entre essas práticas, podemos citar as Práticas Corporais de Aventura (PCA). CAETANO (2019) afirma sobre a importância das PCA na formação integrada profissional de nível médio em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), quando aponta algumas características inerentes a estas práticas, como: o desafio, a superação de limites, vasto potencial integrador, cooperação, solidariedade, a relação com o meio ambiente. Sendo assim, as PCA numa abordagem didática-pedagógica contribuirão para a formação integral do estudante.**

**O autor ainda afirma que tal integração acontece a partir da relação dialógica das PCA com outros temas importantes, por exemplo, meio ambiente, sustentabilidade, valorização do campo, turismo rural ou agroecológico, ecoturismo e lazer.**

**Assim, nossa colaboração para este projeto é aproximar o componente curricular Educação Física aos demais da formação geral e profissional, a partir da abordagem com as Atividades de Aventura na Natureza e seu enfoque interdisciplinar.**



# Para início de conversa



Este material foi construído de acordo com os objetivos, fundamentos, e metodologias de Produtos Educacionais dos mestrados e doutorados profissionais, com o intuito de “transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local” (Portaria MEC 389/2017).

Para esse fim, utilizamos a pesquisa-ação, que consiste em uma ação ou a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo, ou seja, serão integrados conhecimentos mútuos entre os sujeitos colaboradores (THIOLLENT, 2009).

O primeiro capítulo oferece uma compreensão das Atividades de Aventura na Natureza, como elemento emergente no âmbito escolar. No segundo, são apresentados os Aspectos organizacionais das Atividades de Aventura na Natureza, mostrando algumas sugestões importantes para o desenvolvimento efetivo deste tipo de atividade.

O terceiro capítulo busca promover uma reflexão sobre os entraves da prática pedagógica interdisciplinar, identificando possíveis diálogos entre as diferentes áreas do saber e as Atividades de Aventura na Natureza. Bem como, a intervenção pedagógica realizada com a pesquisa, na qual resultou este produto educacional.

O quarto capítulo destaca as considerações sobre o Ensino Integrado. O quinto capítulo traz uma proposta de Prática Profissional Integrada com as Atividades de Aventura na Natureza, no que diz respeito a carga horária dos componentes curriculares envolvidos, docentes responsáveis, justificativa, objetivos de aprendizagem, conteúdos abordados, metodologia, formas e critérios de avaliação.

Então... convidamos os/as docentes do Ensino Médio Integrado, a fazer uso deste material e investir em práticas que vão além das tradicionais. Podemos, juntos(as), trabalhar as Atividades de Aventura na Natureza com um enfoque interdisciplinar e contribuir com a aprendizagem no contexto de Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

**Bom trabalho a todos/as.**

**Vanessa Cavalcante Tavares Monteiro**

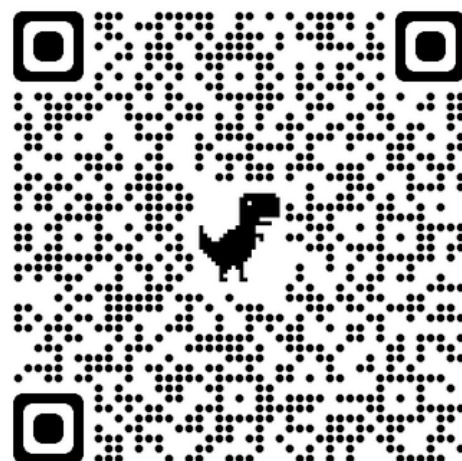


# 1. Um olhar sobre as Atividades de Aventura na Natureza



As atividades de aventura podem ser compreendidas como as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas como liberdade, prazer, superação, a depender da expectativa e experiência de cada pessoa e do nível de dificuldade de cada atividade (Brasil, 2006, p.9).

**A PALAVRA AVENTURA – DO LATIM ADVENTURA, O QUE HÁ POR VIR, REMETE A ALGO DIFERENTE.**



**CLIQUE AQUI PARA CONHECER MAIS SOBRE ESSE ASSUNTO**



Diversas são as terminologias utilizadas para designar e caracterizar a “Aventura” (Pereira, 2010). Ora são denominadas “Esportes Radicais” (Uvinha, 2001), “Esportes na Natureza” (Cleber Dias, 2007), “Atividades de Aventura” (Pimentel, 2013), “Práticas Corporais de Aventura” (BNCC, 2018). Contudo, nesse estudo, será utilizado o termo “Atividades de Aventura na Natureza” (Schwartz, 2006). O motivo por adotar tal terminologia, deve-se as minhas experiências com algumas destas atividades em ambientes naturais. Dentre estas, a caminhada em trilhas ecológicas, o rapel, o acampamento, a corrida de orientação e o mergulho com cilindro.



# 1. Um olhar sobre as Atividades de Aventura na Natureza



Diante da superação dos desafios, medos e limites que a aventura proporciona, bem como esse contato real com a natureza, surgiu o interesse na minha prática educativa de inovar os conteúdos das aulas de Educação Física, inicialmente, através de caminhadas ecológicas em trilhas da região, por considerar uma prática acessível que une saúde física, mental e social aliada a preservação do meio ambiente.

Acredita-se que através da inserção desse conteúdo, o professor de Educação Física estará dando oportunidade ao seu aluno de receber muitos outros conhecimentos presentes na cultura corporal do movimento e, assim, aumentar as experiências, reflexões e possibilidades de escolha. (MONTEIRO; DANTAS, 2018).

Cardoso, Silva e Felipe (2006) corroboram com a afirmação anterior, quando apontam que esse tipo de atividade ao ser inserida nas aulas de Educação Física permite trabalhar a educação ambiental, a atividade física, o conhecimento do corpo e a qualidade de vida.



Para conhecer mais sobre As Atividades de Aventura na Natureza, recomenda-se o vídeo cujo acesso pode ser feito clicando neste link:



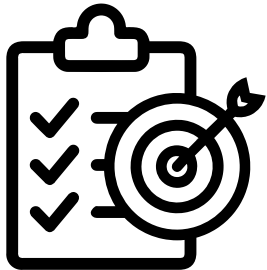
**CONCEITOS, HISTÓRIA E ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA**



## 2. Aspectos organizacionais das Atividades de Aventura na Natureza



### ETAPA 1: PLANEJAMENTO



- Buscar informações iniciais do local;
- Verificar as condições e previsões climáticas;
- A autorização do pai/ mãe ou responsável;
- Solicitação de veículo, quando houver necessidade, (Portaria nº 1.871/GR, de 12 de agosto de 2013).

### ETAPA 2: PREPARAÇÃO

- Bom estado de saúde, por conta do esforço físico a que será submetido;
- Roupas resistentes, leves e de secagem rápida;
- Botas ou tênis confortáveis e leves, que ofereçam estabilidade. Dê preferência aos de solados antiderrapantes e com cravos. O uso de meias grossas e macias são essenciais para o seu conforto;
- Na mochila ou bolsa o mínimo de peso, a fim de ter mais apoio, mantê-la firme e distribuir o peso, não sobrecarregando a coluna;
- Levar sua água, com o objetivo de repor os líquidos que você necessita durante a atividade e conseqüentemente, evitar a desidratação;
- Alimentos com propriedades nutritivas, leves, que tenham pouco volume, de fácil armazenamento e em quantidade suficiente para toda a duração da atividade;
- Kit de primeiros socorros e produtos de higiene;
- Não esquecer do protetor solar, repelente, boné/chapéu, óculos de sol.



## 2. Aspectos organizacionais das Atividades de Aventura na Natureza



### ETAPA 3: DURANTE A ATIVIDADE

- Não ultrapassar os limites do corpo, evitando as lesões musculares e articulares;
- Controlar o ritmo da caminhada – pausa de descanso;
- Respeitar a natureza;
- Deixar cada coisa em seu lugar;
- Trazer o lixo de volta;
- Prezar pela sua segurança e a do demais participantes;
- Evitar barulho, fazer fogueiras,
- Ser atencioso com outros visitantes e com a população local;
- Estar atento aos riscos e as orientações fornecidas pelo guia da atividade;
- Desligar-se do mundo e aproveitar cada minuto dessa experiência incrível em meio à natureza;



### RECOMENDAÇÃO DE LEITURA

Para saber um pouco mais sobre as Práticas Corporais de Aventura no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, recomenda-se a leitura/acesso:



CAETANO, Leonardo Basilio. Práticas Corporais de Aventura: recurso didático-pedagógico para integração curricular em cursos do eixo tecnológico de recursos naturais, na Rede Federal de EPT brasileira. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense/ Campus Goytacazes, RJ, 2019.



SILVA JUNIOR, Edmilson Pereira ; OLIVEIRA, Fabio Freire. Unidade Didática para as Práticas Corporais de Aventura. Produto Educacional. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão PE) / Campus Salgueiro, Salgueiro, PE, 2020.





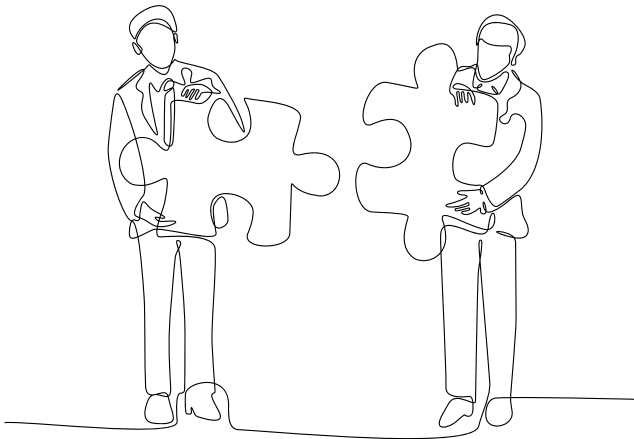
### 3. Atividades de Aventura na Natureza: diálogo entre as diferentes áreas do saber

Na escola, o professor de geografia não toca nos aspectos biológicos da formação de um relevo em estudo; o historiador não considera a influência dos fatores geográficos na compreensão do declínio de uma civilização histórica; o professor de biologia não recupera os processos históricos e sociais que interagem na formação de um ecossistema natural e assim por diante (CARVALHO, 1998, p. 8).

**COMO ROMPER A SEPARAÇÃO  
DAS CIÊNCIAS EM DISCIPLINAS  
CADA VEZ MAIS ISOLADAS,  
QUE NÃO DIALOGAM ENTRE SI?**



### 3. Atividades de Aventura na Natureza: diálogo entre as diferentes áreas do saber



## DESAFIO!

Uma atitude interdisciplinar em educação exige e proporciona muitas aberturas para mudanças que podem passar pela construção de novas metodologias, pelos conteúdos curriculares e pela organização de equipes de professores que integrem diferentes áreas do saber (FRANÇA; DOMINGUES, 2023, p. 4).



### 3. Atividades de Aventura na Natureza: diálogo entre as diferentes áreas do saber



No intuito de refletir sobre como os estudantes se apropriam do conhecimento das Atividades de Aventura na Natureza e o relaciona com unidades temáticas de outros componentes curriculares do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária do Ifal, foi realizada uma intervenção pedagógica nas turmas dos primeiros anos, em um dos campus do IFAL, etapa da pesquisa-ação intitulada: ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.

A primeira etapa aconteceu no momento da aula cedida pelo professor da disciplina educação física, cada turma em seu respectivo horário. Marcada para uma melhor explanação da proposta do estudo em foco, participaram da atividade 36 (trinta e seis) discentes do 1º Ano A de AGRO e 24 (vinte e quatro) do 1º Ano B de AGRO, além do docente de educação física e a pesquisadora.

Vale considerar que foram utilizados Datashow, projeção de imagens das possíveis Atividades de Aventura na Natureza e dos ementários previstos no Plano Pedagógico do Curso, quadro branco, pincéis, folhas de papel A4 e canetas.

Os dados resultantes dessa atividade exprimem a percepção dos estudantes quanto a aproximação e compreensão significativa sobre a relação das Atividades de Aventura na Natureza e os conteúdos estudados em outros componentes curriculares do curso.





### 3. Atividades de Aventura na Natureza: diálogo entre as diferentes áreas do saber

Como sugestões, advindas dessa atividade, tivemos muitas possibilidades destacadas pelos estudantes das turmas participantes da pesquisa, dentre elas:



#### MATEMÁTICA

Relação com as unidades de medidas (distância percorrida, tempo da atividade, frequência cardíaca, gasto calórico).

#### BIOLOGIA

Identificação dos tipos de relevo, clima, vegetação, solo, diferentes espécies animais.

#### GEOGRAFIA

Compreensão prática de localização/orientação das coordenadas geográficas (latitude, longitude).

#### INFORMÁTICA

Exploração de recursos tecnológicos (uso de smartphones, aplicativos de GPS, aplicativos para monitoramento cardíaco).





### 3. Atividades de Aventura na Natureza: diálogo entre as diferentes áreas do saber

Como sugestões, advindas dessa atividade, tivemos muitas possibilidades destacadas pelos estudantes das turmas participantes da pesquisa, dentre elas:



#### EDUCAÇÃO FÍSICA

Observação do nível de condicionamento físico (resistência cardiorrespiratória, resistência muscular, força muscular).

#### BIOLOGIA

Interação com a natureza, além de estimular a reflexão sobre a importância da conservação ambiental.

#### AGRICULTURA I

Agricultura Convencional e Agroecologia.  
Manejo do Solo.  
Plantas Medicinais, Aromáticas.

#### ZOOTECNIA I

Biologia das abelhas. Materiais e equipamentos apícolas. Localização e instalação do apiário. Manejo das colmeias. Colheita e processamento de mel.





### 3. Atividades de Aventura na Natureza: diálogo entre as diferentes áreas do saber

A segunda etapa realizada nos dias 13 e 14 de abril de 2023, respectivamente para as turmas do 1º ANO A – AGRO e 1º ANO B – AGRO, datas estas disponibilizadas pelo chefe do Departamento de Ensino do campus, se concretizou com a visita a Serra da Camonga, localizada no município de Santana do Ipanema.



A partir daí, iniciou-se todo um trâmite burocrático institucional, sistematizado à seguir:

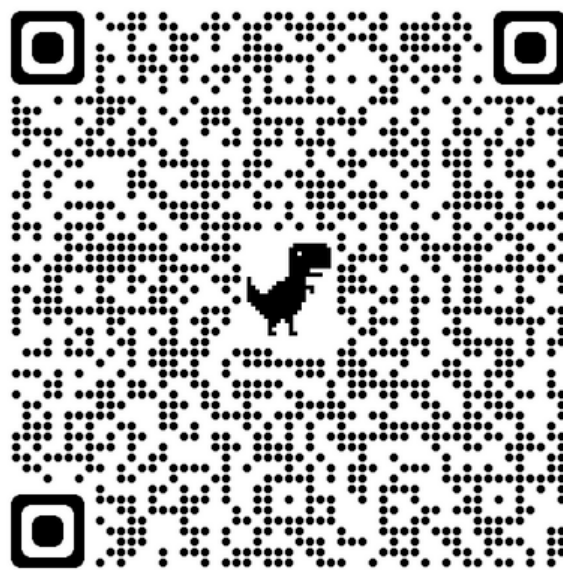
**CLIQUE AQUI PARA CONHECER  
MAIS SOBRE À  
SERRA DA CAMONGA**

Verificação da disponibilidade do transporte nas referidas datas, seguido do agendamento;

Pré-inscrição, contendo informações essenciais sobre a programação da atividade, com o objetivo de verificar o interesse de participação nas práticas (“caminhada em trilha” e/ou “rapel”);

Envio e devolução das autorizações dos pais ou responsáveis, um dos critérios obrigatórios de participação do estudante;

Encaminhamento sobre a segurança e gestão de riscos das atividades, quanto ao planejamento, preparação e comportamento durante prática, por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, bem como, por e-mail, pelo professor colaborador da disciplina educação física;



Da mesma forma, as orientações para que os discentes elaborassem um relato de experiência, por escrito, a ser entregue no prazo de oito dias, após a atividade, sendo considerada uma pontuação extra nas disciplinas de Educação Física e Biologia.





### 3. Atividades de Aventura na Natureza: diálogo entre as diferentes áreas do saber

Na pré-inscrição, demonstraram interesse na atividade, 33 (trinta e três) estudantes do 1º ANO A – AGRO e 15 (quinze) do 1º ANO B – AGRO. Sendo, apenas 4 (quatro) pelas duas opções de prática ("caminhada em trilha" e "rapel"), 2 (dois) de cada uma das turmas. Quanto aos docentes, demonstraram interesse, o de Educação Física, Biologia, Geografia, Artes e Agricultura. Contudo, participaram da atividade "de fato", 13 (treze) estudantes do 1º ANO A – AGRO e 7 (sete) do 1º ANO B – AGRO. E, os docentes de Educação Física e Biologia, além da equipe Freed Adventure. Quanto aos números de discentes interessados e os que realmente experimentaram a atividade, justifica-se pela não autorização do pais ou responsáveis. Porém, os estudantes relataram que o aproveitamento da atividade foi mais significativo com o grupo menor de participantes.

**NA AVENTURA NÃO SE FAZ NADA SOZINHO,  
POR ISSO A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS.**



**CLIQUE AQUI PARA CONHECER  
MAIS SOBRE  
FREED ADVENTURE**



EMPRESA DE ESPORTES DE AVENTURA, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO IPANEMA, SERTÃO DE ALAGOAS, RESPONSÁVEL POR PROPORCIONAR O TURISMO DE AVENTURA, TRILHAS ECOLÓGICAS, PRÁTICA DE ESCALADA E RAPEL, VOO DE PARAPENTE, ACAMPAMENTO E EVENTOS ESPORTIVOS.



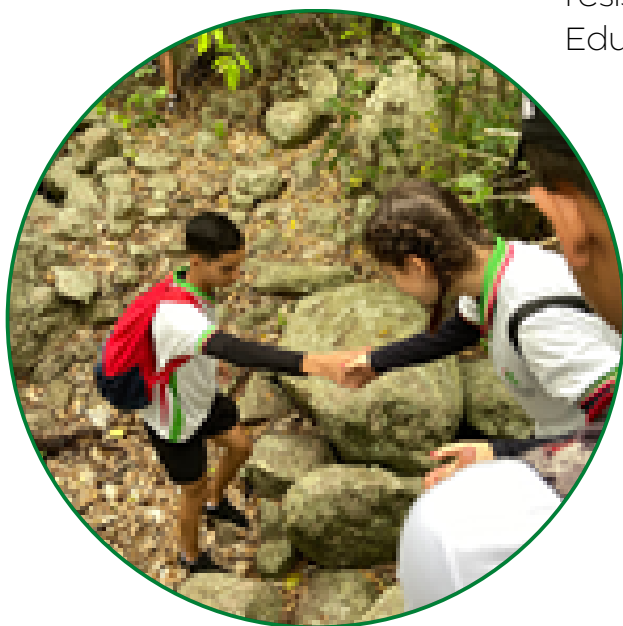


### 3. Atividades de Aventura na Natureza: diálogo entre as diferentes áreas do saber

Dos relatos de experiências recebidos, dos 13 (treze) estudantes do 1º ANO A – AGRO, apenas 11 (onze) deram retorno e dos 7 (sete) do 1º ANO B – AGRO, todos. Podemos observar um pouco de suas expectativas e impressões, além de relações afetivas, sociais e benefícios físicos. Vale ressaltar, a descrição dos conteúdos de diversos componentes curriculares que podem se aproximar a partir das Atividades de Aventura na Natureza. Conforme, os fragmentos em destaques:

"Esta prática foi rica em conhecimento e de extrema importância para aprendizado pessoal e coletivo, uma vez que abrangeu várias disciplinas numa só atividade".

"Durante o percurso, a força, equilíbrio e resistência física foram essenciais, onde a Educação Física foi introduzida".



"A Geografia foi também muito pontuada nos diferentes tipos de rochas, o processo de formação e degradação das mesmas".





### 3. Atividades de Aventura na Natureza: diálogo entre as diferentes áreas do saber

"Outra disciplina bastante trabalhada foi a Biologia, pois conseguimos observar espécies de fauna e flora presentes naquele ambiente, algumas delas nativas de outros biomas".



"A agricultura também foi abordada uma vez que pudemos visualizar diversos tipos de solo".

"Concluimos que a atividade proposta nos enriqueceu de experiência em muitas áreas e disciplinas, além de proporcionar aventura durante o trajeto".



## 4. Atividades de Aventura na Natureza e o Ensino Integrado



Olá professores, convido vocês a trilhar na integração curricular entre o Ensino Médio e a Educação Profissional Tecnológica (EPT)?

Partiremos da discussão acerca da dualidade educacional, certo?!

Para Marise Ramos (2008) essa dualidade é perversa, tendo em vista a segregação do conhecimento.

Em oposição a esta dualidade, Araújo (2019, p. 25) cita como solução a Escola Unitária, apresentada por Gramsci.

Esse projeto de uma escola única (ou unitária) “expressa o princípio da educação como direito de todos” (RAMOS, 2008).



## 4. Atividades de Aventura na Natureza e o Ensino Integrado



Mas, o que seria necessário para efetivamente se garantir este "princípio da educação como direito de todos"?



Estudiosos da Educação, como Frigotto (2001), Ciavatta (2005), Moura (2007), Saviani (2007), Ramos (2007) citam que é possível com possibilidades de propostas integradoras de ensino.

Como se organizam essas propostas integradoras de ensino?

Com a superação do dualismo educacional, ou seja, sem distinção entre educação geral e formação profissional;



## 4. Atividades de Aventura na Natureza e o Ensino Integrado



A partir da implementação de uma escola que tem o trabalho como princípio educativo, tendo em vista à emancipação humana por meio da transformação social;



Como proposta de educação integral, total e plena do estudante, isto é, que valorize e assegure seus direitos sociais, intelectuais, éticos e políticos;

Possibilite uma formação omnilateral, que associe trabalho, ciência e cultura.



# 4. Atividades de Aventura na Natureza e o Ensino Integrado



**CONTEXTUALIZAÇÃO**



**ENSINO INTEGRADO**

**INTERDISCIPLINARIDADE**

**COMPROMISSO COM A  
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**



## 5. Uma proposta de Prática Profissional Integrada com as Atividades de Aventura na Natureza



Seguindo as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFAL (Resolução N° 22/CS/2019), podemos sugerir as Atividades de Aventura na Natureza como possibilidades pedagógicas interdisciplinares, a partir da PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA, prevista na Matriz Curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, do Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Esta proposta de atividade tem como objetivo relacionar teoria e prática com base nos conhecimentos/saberes de, no mínimo, 04 (quatro) componentes curriculares, obrigatoriamente, advindos dos 03 (três) núcleos formativos (básico, integrador e profissional) do referido curso. Vale destacar que, a interdisciplinaridade curricular, a contextualização e a flexibilidade são condições necessárias para uma formação integral.

O PPI deve ser planejado, elaborado e desenvolvido de maneira coletiva, com participação da coordenação do curso, dos professores que lecionam aulas no curso e equipe pedagógica. Trata-se de um projeto implementado antes do início do período letivo e/ou no máximo, até 20 (vinte) dias úteis a contar do primeiro dia letivo. As atividades propostas no PPI precisam ter seus conteúdos definidos de forma clara e objetiva, conhecimentos e habilidades, bem como a metodologia de realização, tais como, visitas técnicas, oficinas, entre outras previstas no plano de curso.



## 5. Uma proposta de Prática Profissional Integrada com as Atividades de Aventura na Natureza



### VAMOS LÁ, PROFESSOR?

Conhecendo as possibilidades pedagógicas das Atividades de Aventura na Natureza, chegou a hora de construirmos juntos a nossa Prática Profissional Integrada.



Para tanto, vamos precisar considerar que o registro das atividades de PPI será realizado no Sistema Integrado de Gestão de atividades Acadêmicas (SIGAA), em cada componente curricular indicado no projeto de PPI, conforme a carga horária específica.

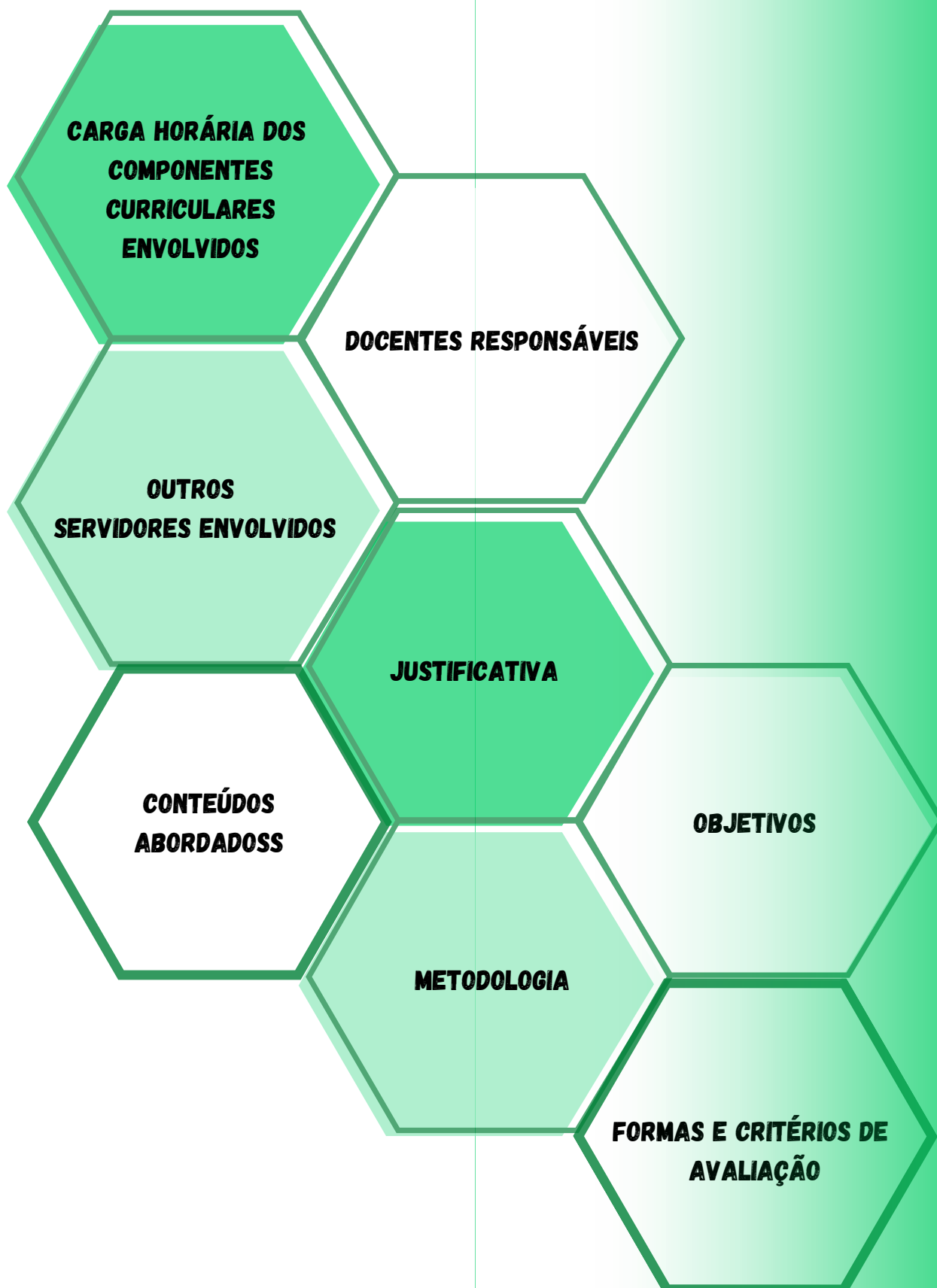
**CLIQUE AQUI PARA CONHECER  
MAIS SOBRE ESSE ASSUNTO**



## 5. Uma proposta de Prática Profissional Integrada com as Atividades de Aventura na Natureza



### Prática Profissional Integrada.





A aplicação da prática pedagógica sugerida neste produto educacional, possibilita o rompimento de formas tradicionais de ensino, associando teoria e prática, capaz de ampliar o diálogo entre os conhecimentos dos diferentes componentes curriculares. É possível desenvolver um movimento de integração das dimensões do trabalho, ciência e cultura, portanto, a formação humana integral e emancipatória, prevista nos normativos da Educação Profissional e Tecnológica – EPT.

As Atividades de Aventura na Natureza como possibilidades interdisciplinares não se limitam à mera reprodução deste E-book, é possível implementar outras experiências no contexto escolar. Contudo, faz-se necessário a construção coletiva, de trabalho colaborativo, de diálogo, de reflexão e de troca entre os sujeitos ativos no processo, permitindo a materialização do Ensino Médio Integrado.

Professor! Independente da sua área do saber e do núcleo formativo (básico, integrador ou profissional) que pertence, vamos trilhar pelas Atividades de Aventura na Natureza, dialogar com os colegas dos demais componentes curriculares e construir um projeto de Prática Profissional Integrada para o nosso próximo ano letivo?

Espera-se que as reflexões tenham sido importantes e contribuam na sua prática pedagógica.

Obrigada e até a próxima **AVENTURA NA NATUREZA!**



# Atividades de Aventura na Natureza: sugestões de locais em Alagoas



**FAZENDA**  
**AGROPECUÁRIA**  
**EXPERIMENTAL**  
IFAL,  
CAMPUS SANTANA DO IPANEMA



**SERRA DA CAMONGA**  
SANTANA DO IPANEMA



**RESERVA INDÍGENA**  
**MATA DA CAFURNA**  
PALMEIRA DOS ÍNDIOS



# Atividades de Aventura na Natureza: sugestões de locais em Alagoas



## **RESERVA BIOLÓGICA DE PEDRA TALHADA** QUEBRANGULO



## **FAZENDA GUADALUPE** BOCA DA MATA



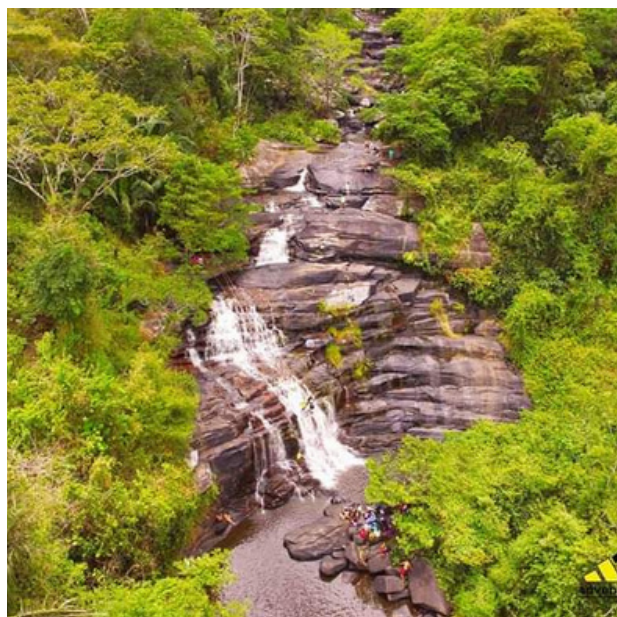
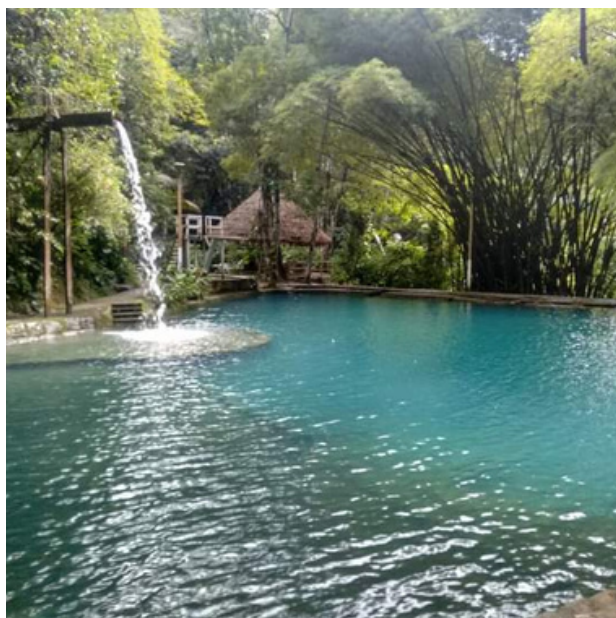
## **BALNEÁRIO ÁGUAS DE SÃO BENTO** BOCA DA MATA



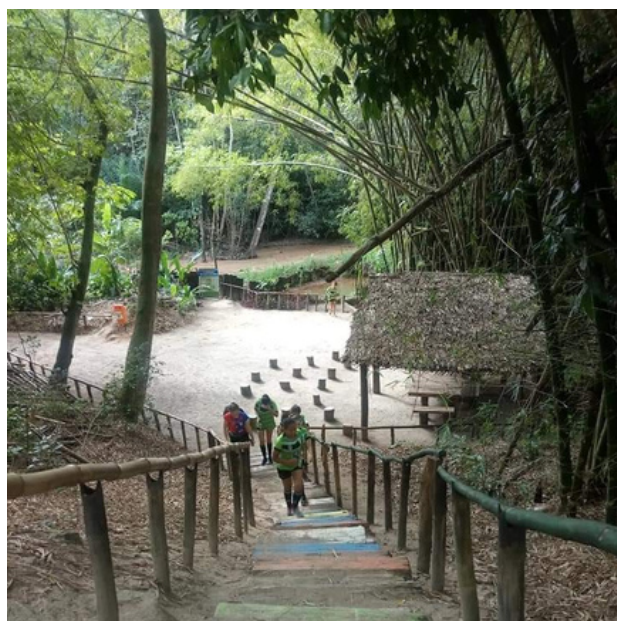
# Atividades de Aventura na Natureza: sugestões de locais em Alagoas



## CACHOEIRA DO ANEL VIÇOSA



## RESERVA SANTA TEREZA ATALAIA



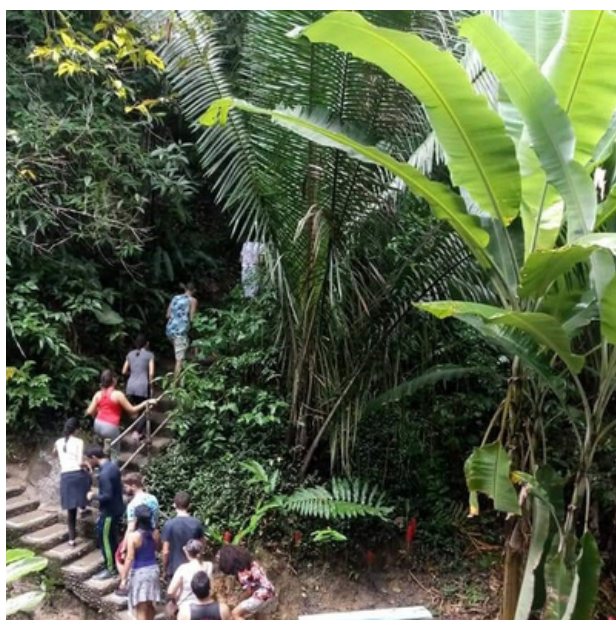
## PARQUE MUNICIPAL DE MACEIÓ



# Atividades de Aventura na Natureza: sugestões de locais em Alagoas



## **CACHOEIRA DA TIRIRICA** MURICI



## **RESERVA ECOLÓGICA SANTO ANTÔNIO** SÃO LUIZ DO QUITUNDE



## Dica de outros lugares



**Parque memorial Quilombo dos Palmares, Serra da Barriga, a cerca de 9 km do município de União dos Palmares. O município ainda dispõe de belíssimas cachoeiras, a exemplo, da cachoeira Ximenes e cachoeira da tilapia.**

**A Rota do Cangaço, fica bem no meio da caatinga Sergipana, porém, a trilha pode ser explorada saindo de Piranhas - AL.**





ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Ensino médio brasileiro: dualidade, diferenciação escolar e reprodução das desigualdades sociais. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista Educação em Questão, Natal-RN, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>>. Acesso em: 04/06/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 389, de 23 de março de 2017. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu, Brasília, 2017. Disponível em: <<https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2073/portaria-mec-n-389>>. Acesso em 16/05/2021.

BRASIL. Presidência da República. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Brasília, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 03/04/2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Turismo de aventura: orientações básicas. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2006.

CAETANO, Leonardo Basílio. Práticas corporais de aventura: Recurso didático pedagógico para integração curricular em cursos de eixo tecnológico de Recursos Naturais, na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica brasileira. Dissertação de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFFluminense) Campos do Goytacazes – RJ, 2019.

CARDOSO, Aercio Rossi; SILVA, Andreia; FELIPE, Gisele Rosa. A educação pela aventura: desmistificando sensações e emoções. Motriz, Rio Claro, v. 12, n. 1, p. 77-87, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/64/45>>. Acesso em: 03/01/2022.





CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental / Conceitos para se fazer educação ambiental. Brasília: IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998.

ClAVATTA, Maria. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Trabalho necessário, Niterói, v. 3, n. 3, 2005, p. 1-20. Disponível em:

<<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>>. Acesso em: 30/08/2021. DOI: 10.22409/tn.3i3.p6122.

FRANÇA, Dilvano Leder de; DOMINGUES, Soraya Corrêa. Práticas corporais e esportes de aventura nas aulas de educação física. Revista Brasileira de Desenvolvimento, [S. l.], v. 9, n. 4, pág. 13136–13151, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n4-038. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/58797>. Acesso em: 07/08/2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. Perspectiva, Florianópolis, v. 19, n. 1, 2001, p. 71-87, 2001. Disponível em:

<[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2010/Pe da gogia/aedtrab.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pe da gogia/aedtrab.pdf)> Acesso em: 20/08/2021.

MONTEIRO, Vanessa Cavalcante Tavares; DANTAS, Socorro Maria Dantas. Atividades Físicas de Aventura na Natureza: uma experiência na escola. Anais do I Simpósio Nacional de Educação: Ciência, Responsabilidade Social e Soberania, p 143-145, 2018. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/3908>> Acesso em: 03/04/2021.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. Holos, Natal, v. 2, n. 23, 2007, p. 04-30. Disponível em:

<<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>> Acesso em: 15/09/2021.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.





PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, v. 35, n. 3, p. 687-700, 2013. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1224>>. Acesso em 20/10/2021.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção do Ensino Médio Integrado. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 8 e 9 de maio de 2008. Disponível: em: <[http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf)>. Acesso em 07/05/2021.

SANT'ANA, Wallace Pereira; SILVA, Hugo Barros da; LEMOS, Glen César. Ensino médio integrado à educação profissional: algumas concepções. *Tecnia*, Goiânia, v.3, n.1, p. 66-87, 2018. Disponível em: <<http://revistas.ifg.edu.br/tecnica/article/view/124>>. Acesso em: 03/09/2021.

SAVIANI, Dermeval. Fundamentos ontológicos e históricos da relação trabalho e educação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, 2007, p. 152-180. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>>. Acesso em: 18/11/2021.

SCHWARTZ, Gisele Maria. A aventura no âmbito do lazer: as AFAN em foco. SCHWARTZ, G. M. (Org.). *Aventuras na natureza: consolidando significados*. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

SILVA JUNIOR, Edmilson Pereira e. Unidade Didática para o ensino das práticas corporais de aventura no ensino médio integrado. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão PE) / Campus Salgueiro, Salgueiro, PE, 2020.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2009.

UVINHA, Ricardo Ricci. *Juventude, lazer e esportes radicais*. Barueri: Manole, 2001.





**[HTTPS://PROFAPT.IFES.EDU.BR/](https://profapt.ifes.edu.br/)  
[HTTPS://WWW2.IFAL.EDU.BR/](https://www2.ifal.edu.br/)  
[VANESSACTM3@GMAIL.COM](mailto:VANESSACTM3@GMAIL.COM)  
[ANDRE.SUELDO@IFAL.EDU.BR](mailto:ANDRE.SUELDO@IFAL.EDU.BR)**

